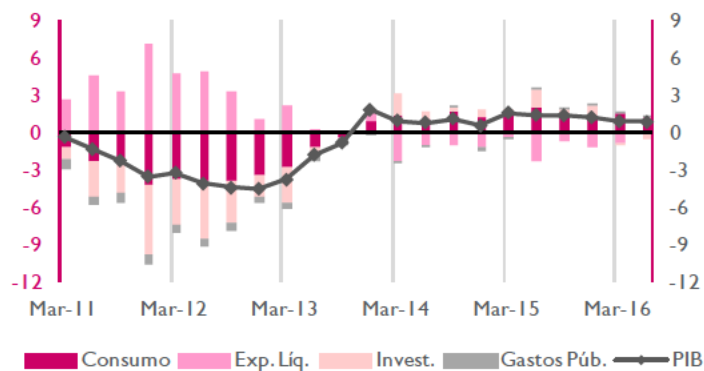


PIB cresceu 0,3% no segundo trimestre

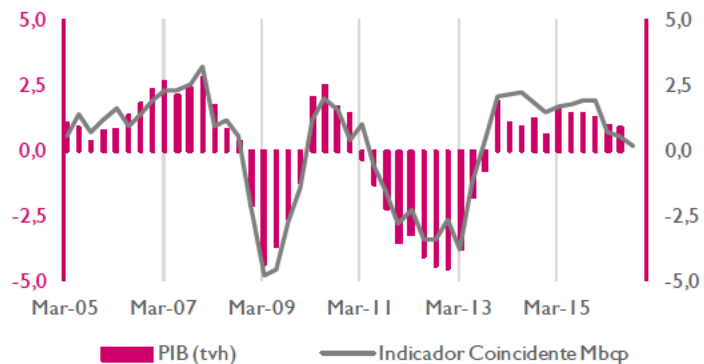
Ritmo de crescimento mantém-se aquém do previsto no Orçamento de Estado

- No segundo trimestre, o PIB cresceu 0,3% em cadeia, o que representa uma ligeira aceleração face ao observado no trimestre anterior e ao valor inicialmente estimado pelo INE (0,2%). Para tal desempenho foi crucial a procura externa, cujo contributo, em termos líquidos, foi positivo pela primeira vez no último ano e meio. No que respeita à procura interna, o ritmo de crescimento abrandou, de 0,6% para 0,2%, em resultado da forte desaceleração do consumo, a par com o fraco dinamismo do investimento.
- Em termos homólogos, a taxa de crescimento do PIB manteve-se em 0,9%, suportada igualmente pelo contributo positivo das exportações líquidas (0,2 p.p.), que permitiu atenuar o impacto da contração do investimento. Do lado da oferta, salienta-se a retração da atividade industrial e da construção, enquanto que os serviços associados ao comércio, ao alojamento e à restauração continuam a crescer a um ritmo assinalável (em torno dos 3%).
- O fraco ritmo de expansão da economia portuguesa na primeira metade do ano, tanto em termos quantitativos, como qualitativos (atente-se à reversão da trajetória de recuperação do investimento), poderá colocar em causa o cumprimento da meta definida no Orçamento de Estado para 2016 (1,8%). Para o objetivo do OE se concretizar, será necessário que na segunda metade do ano o PIB português cresça 1,3% em cada um dos trimestres, valor que, em termos históricos, apenas é comparável com o crescimento registado em alguns trimestres entre 1996 e 2001.

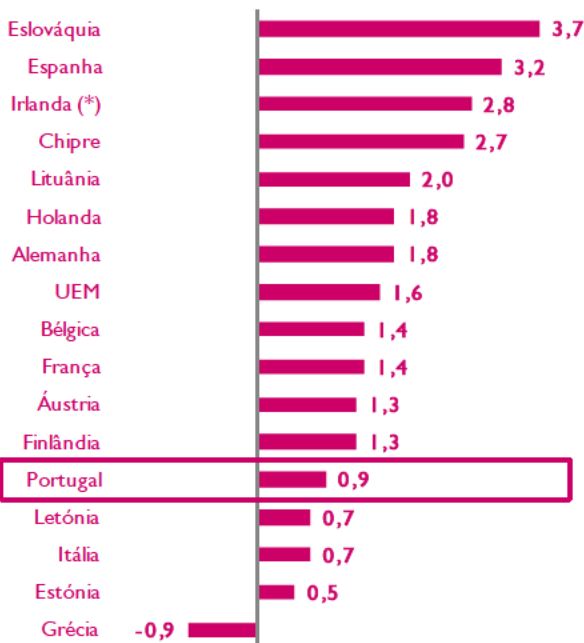
CONTRIBUTOS PARA A VARIAÇÃO HOMÓLOGA DO PIB



PIB VS INDICADOR COINCIDENTE MILLENNIUM BCP (tvh)



VARIAÇÃO DO PIB NO 2ºT NA UEM (tvh)



(*) Para a Irlanda a informação disponível refere-se ao trimestre anterior.

Fonte: INE - Contas Nacionais Trimestrais; Eurostat; Datastream; Millenniumbcp